

**A produção científica brasileira sobre hotelaria no período 2008-2017:
um estudo bibliométrico**

DOI: 10.2436/20.8070.01.154

Aline Pereira da Rocha

Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso
E-mail: aline.rocha@unemat.br

Roberto de Barros Mesquita

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais
Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso
E-mail: robertomesquita@unemat.br

Celso Maciel de Meira

Mestre em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão
E-mail: celso.meira@ifma.edu.br

André Luiz Borges Milhomem

Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso
Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso
E-mail: andre80@unemat.br

Resumo

Para que a atividade turística exista há necessidade de ações com vistas à organização e articulação de um mercado específico, o qual é tecnicamente denominado de *trade* turístico. Estas ações possibilitam aos turistas informações, transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, dentre outras facilidades, produtos e serviços. Neste ambiente empresarial, os meios de hospedagem são empresas que efetivamente se destacam diante do fomento do turismo. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar as publicações sobre hotelaria nos principais periódicos brasileiros, no período de 2008 a 2017. Em termos metodológicos, se trata de uma pesquisa bibliométrica que verificou 115 publicações no recorte temporal já exposto. Os resultados apurados, dentre outros aspectos, demonstraram que os periódicos com maior número de publicações foram a Revista Turismo: Visão e Ação, Revista Hospitalidade e Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, e que a maior frequência de publicações foi produzida por pesquisadores vinculados à Universidade Anhembí Morumbi (UAM), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade Federal de Pernambuco,

Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Conclui-se que a temática hotelaria é relevante nos estudos associados ao fenômeno turístico nacional, visto que existe uma diversidade de periódicos que socializam artigos sobre o tema, os quais são produzidos por pesquisadores de todas as regiões do país. Entretanto, cabe salientar a falta de clareza sobre a metodologia utilizada nas pesquisas encontrada em parcela significativa dos artigos analisados.

Palavras-chave: Produção científica. Periódicos científicos. Turismo. Hotelaria. Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade socioeconômica, com desenvolvimento acelerado, que vem se consolidando mundialmente, tornando-se, segundo Dias e Cassar (2005, p. 2), “um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de muitos países, provocando mudanças sociais, econômicas e culturais significativas em muitas sociedades”.

A hotelaria é considerada um dos serviços elementares ao turismo, na medida em que viabiliza a estadia dos turistas nas localidades visitadas. Além disso, existe uma diversidade de empresas que compõem o setor hoteleiro, o que o torna importante *locus* de investigação. Assim, dada sua relevância para as atividades turísticas, nota-se uma quantidade considerável de estudos que busca compreender melhor o setor e suas características.

Em função disso, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar publicações sobre o tema hotelaria em periódicos brasileiros no período de 2008 a 2017. Para isso, optou-se por pesquisar base de dados específica que contempla os principais periódicos nacionais de turismo, identificar a produção científica sobre a temática em questão e descrever as principais características das obras investigadas.

Isto posto, em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliométrica com vistas à identificação e descrição das seguintes características dos artigos publicados: periódico e ano de publicação, autoria, filiação dos autores, palavras-chave e abordagem metodológica adotada. O estudo bibliométrico se utiliza de técnicas quantitativas e estatísticas de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Em síntese, consiste na aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (ARAÚJO, 2006).

Diversos pesquisadores promoveram estudos bibliométricos sobre a evolução da produção científica em turismo no Brasil, a exemplo de Barretto (1996), Rejowski (1993, 1998, 2010), Panosso Netto (2005), Gomes e Rejowski (2005), e Lima e Rejowski (2011), os quais estudaram a produção nacional em livros, teses e dissertações. Já Lopes e Alberton (2006), Lopes, Tinoco e Souza (2011), Santos e Rejowski (2013), Silva, Braga e Romano (2016), Corrêa, e Gosling e Gonçalves (2019), entre outros, estudaram a produção científica publicada em periódicos nacionais. Desta forma, o presente estudo demonstra semelhança de investigação. Muito embora haja analogia de método, este estudo conta com temática e objetivos diferentes, que se acredita serem não menos relevantes, quando se refere à produção acadêmica.

A produção científica é o resultado do processo de criação do conhecimento por meio de pesquisa, e é essa produção que faz com que o conhecimento produzido na universidade chegue até a sociedade (FERREIRA; SILVA, 2011). Ademais, Droescher e Silva (2014) salientam a essencialidade do registro da ciência para conservação e preservação de resultados de pesquisas, e entendem que a comunicação desses conhecimentos é ainda mais importante, na medida em que isso permite a apropriação desses por outros, e isso, conseqüentemente, gera mais conhecimentos.

Assim, a análise da produção científica sobre determinada temática é relevante na medida em que permite identificar seu volume de produção, os principais pesquisadores do tema, onde eles atuam, os periódicos que socializam tais pesquisas, as metodologias mais utilizadas, dentre outros aspectos da produção.

O texto se encontra estruturado em cinco seções, além desta introdução seguem: a revisão de literatura sobre hotelaria, os procedimentos metodológicos, os resultados e discussão e, por derradeiro, a conclusão sobre o estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo: definições e significados

O turismo é um fenômeno socioespacial que pode ser definido sob diversos ângulos. Comumente encontram-se definições distintas atribuídas por diversos autores, contextualizando o turismo em preceitos técnicos, acadêmicos, jurídicos, econômicos, holísticos e sistêmicos, sempre com o intuito de concebê-lo da maneira mais condizente com a realidade (VASCONCELOS, 2005).

Beni (2001, p. 37) conceitua turismo em uma perspectiva que permite que se perceba a complexidade da atividade.

Turismo com um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo influem inúmeros fatores de realização pessoal e social de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento histórico-humanístico, profissional e de expansão de negócios.

Além do mais, o estudo do turismo como fenômeno envolve distintas áreas de conhecimento (FARIAS; SONAGLIO, 2013), bem como possibilita a identificação de diferentes tipos e modalidades turísticas, capazes de atender os diferentes interesses e motivações dos turistas (TULIK, 1993). É comum se deparar com dificuldades ao tentar medir o turismo, por sua grande complexidade resultante da multiplicidade de atividades que ele engloba, isto é, pela diversidade de atividades utilizadas pelos turistas ao fazerem suas viagens, entendendo-se que tais atividades atendem as demandas tanto dos turistas, quanto das comunidades locais (TAKASAGO; MOLLO, 2013).

Como atividade dinâmica, o turismo pode ser facilmente moldado de acordo com as especificidades do seu público ou pelo quantitativo de bens e serviços ofertados (SILVA; JESUS; FONSECA, 2011). E, dada sua dinamicidade, é considerado um grande agente promotor do setor econômico (BARBOSA, 2005; COSTA; REIS, 2008),

político, social, ambiental e cultural (EUSEBIO, 2006; MARUJO; CARVALHO, 2010).

Desta forma, o turismo pode ser entendido como uma atividade transformadora do espaço, contudo é uma atividade que requer organização responsável visando maximizar os resultados produzidos, considerando as perspectivas ambiental, cultural, econômica e espacial. Para sua efetivação, o turismo demanda de importantes investimentos e estes, por sua vez, visam lucros individuais e empresariais, consequentemente rendendo receitas para os cofres públicos, impulsionando a economia e, ainda, contribuindo para valorização de imóveis e para a impulsão da construção civil (BARBOSA, 2005). Assim, além dos aspectos recreativos, pode contribuir notavelmente para a grande problemática do desemprego (IGNARRA, 2014).

Lemos (2004) esclarece que os fatores de produção do turismo são: recursos naturais, tais como belezas naturais, clima, fenômenos climáticos e recursos aquáticos; capital, o qual se refere ao capital utilizado para as instalações e investimentos de caráter público ou privado, tais como infraestrutura das cidades, infraestrutura turística, como hotéis, rodoviárias, aeroportos, restaurantes, parques de exposição, companhias aéreas, casas de entretenimento e lazer, dentre outros; e, finalmente, trabalho, a mão de obra que inclui todas as habilidades físicas e mentais dos seres humanos aplicadas na produção de bens e serviços turísticos, a exemplo de guias, profissionais de serviços de traslado, organizadores de eventos, entre outros.

A combinação desses recursos produtivos permite a produção de serviços e produtos destinados à satisfação das necessidades dos turistas nas comunidades receptoras. Nesse sentido, segundo Mota (apud MÜLLER; HALLA; RAMOS, 2016), o turismo é uma atividade que fica limitada sem a existência de meios de deslocamento e de hospedagem, sem estes elementos o turismo não pode ser concretizado de maneira eficaz.

Deste modo, salienta-se o serviço de hospedagem, ofertado pelos diferentes meios de hospedagem. Este estudo tem a hotelaria como objeto de estudo, devido a esta ser elemento relevante para o acolhimento dos turistas nos destinos.

2.2 Hotelaria: definições e questões mercadológicas

A hotelaria desempenha papel importante na atividade turística, ao oferecer instalações, conforto, serviços diversos, lazer, eventos e praticidade aos hóspedes. Os meios de hospedagem são empresas que compõem o *trade* turístico, e efetivamente se destacam por serem um dos principais elementos do turismo, contribuindo com a estadia do turista no local. Sobre isso, Marques (2003, p. 27) utiliza a seguinte argumentação “sem hotelaria não há turismo; e sem bons estabelecimentos hoteleiros não há bom turismo, e sem serviços não há bons estabelecimentos hoteleiros”.

De acordo com Crisóstomo (2004), a hotelaria é um sistema comercial de bens e serviços voltado à satisfação das necessidades básicas de alimentação e descanso de usuários que estão fora do seu domicílio. Complementarmente, Wada e Camargo (2006) inferem que para os estudos a respeito do setor de habitabilidade em conjunto com suas inovações referentes a arquitetura interna e externa, bem como o mobiliário e a disposição dos mesmos em função de proporcionar conforto aos usuários, os hotéis são excelentes centros de pesquisa direta contribuindo para o entendimento e aperfeiçoamento do setor.

Em termos mercadológicos, as grandes redes lideram o mercado mundial. Tal fato é resultado da maior capacidade de penetração, maiores taxas de investimentos em

marketing e serviços que seguem a alta rigidez de padronização, acomodações com elevado padrão de qualidade, excelente nível culinário, política flexível de preços e condições; ótima qualificação dos gestores, bem como de todo o quadro pessoal, esquemas de franquia e de contratos de gestão, que ampliam o alcance de seu mercado, com investimentos limitados (SAAB; DAEMON, 2001).

No que concerne à hotelaria do Brasil, Saab e Daemon (2001) escreveram que ainda existem alguns problemas intrínsecos que devem ser observados com atenção, como: administradores de empreendimentos pouco qualificados, quadro de funcionários e prestadores de serviços pouco especializados, estrutura desbalanceada na oferta de unidades hoteleiras, sistemas de informações de mercado deficientes e ausência de um eficiente planejamento estratégico setorial. Tais problemas, muitas vezes, resultam em altos custos de manutenção e de hospedagem, baixa produtividade de produtos turísticos, perda de qualidade, maior suscetibilidade à ação da sazonalidade e, conseqüentemente, baixa taxa média de ocupação (MATOS, 2004).

Assim, para que o setor turístico e hoteleiro brasileiro se consolidem e se tornem mais competitivos, se faz necessário a integração dos diversos segmentos do *trade* turístico (SAAB; DAEMON, 2001). Com efeito, se acredita que isso poderá contribuir para aumento de produtividade no setor, com uma possível redução tarifária e aumento da qualidade dos serviços prestados, com vistas a melhorar a competitividade do setor.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo de analisar a produção científica nacional sobre hotelaria, a pesquisa tem caráter descritivo com abordagem investigativa do tipo bibliométrico, haja vista que este tipo de investigação é uma forma que se dispõe para fazer um acompanhamento longitudinal de determinada área. “A bibliometria toma as volumosas, fragmentadas ou controversas contribuições dos autores e faz um mapeamento da ciência, identificando quais abordagens foram dadas ao tema em sua trajetória”. (ARIA; CUCCURULLO, 2017 apud CORRÊA; GOSLING; GONÇALVES, 2018, p. 2)

Em relação à história do método, a pesquisa bibliométrica surgiu no ano 1934 no meio acadêmico, se consolidando em 1969, com o escopo de investigar e avaliar a produção científica (VANTI, 2002). Sobre a evolução do método, Araújo (2006) citou que a bibliometria, num primeiro momento, estaria voltada para a mensuração de livros (quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nestas obras, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à sua indústria), mas aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos publicados em periódicos, para depois ocupar-se com a produtividade de autores e com o estudo de citações.

Os estudos bibliométricos abarcam pesquisas bibliográficas e documentais. A pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de materiais já elaborados, e busca levantar e reunir informações para o tema a ser pesquisado. A pesquisa documental utiliza materiais de fontes públicas, privadas ou pessoais em arquivos e formulários (DENCKER, 2007).

Esses elementos permitem determinar as obras e autores mais citados, assuntos mais enfatizados, palavras-chave mais utilizadas, autores que mais publicaram, bem como suas respectivas áreas de formação,

revelando, assim, parte da dinâmica de produção do conhecimento desse campo de pesquisas (DIAS et al., 2017, p. 603).

Ademais, os estudos bibliométricos, de acordo com Amatucci (2015), Costa (2016) e Nogueira (2016) deverão responder a três escopos, tendo como base as Leis de Bradford, Zipf e Lotka, isto é, respectivamente atender os seguintes objetivos: reconhecer os periódicos com maior relevância que visam uma temática exclusiva, elaborar uma estimativa das temáticas atinentes a uma determinada área do conhecimento e identificar a impação produtiva de um autor em seu campo de atuação.

Além de perseguir os objetivos supracitados, esta pesquisa se utilizou das técnicas de levantamentos bibliográficos, levando em conta autores que publicaram sobre e acerca à temática investigada. Também, se fez uso das técnicas da pesquisa documental. Para tanto, de forma preliminar, junto à base de dados do sítio eletrônico Publicações em Turismo¹, se realizou um levantamento preliminar das produções em hotelaria no período de 2008-2017.

Santos (2011) citou que o *site* Publicações de Turismo consiste em uma base de dados de acesso livre que contempla o sistema de pesquisa dos artigos publicados nos principais periódicos científicos de turismo do Brasil. Segundo informações do próprio *site*, o banco de dados é composto por informações dos artigos publicados em periódicos científicos iberoamericanos de Turismo que utilizam o sistema *Open Journal Systems* (OJS).

Santos e Rejowski (2013), que também utilizaram a mesma base de dados, justificaram a escolha em função de que “Os periódicos nacionais contam com dificuldades de indexação até mesmo nas ferramentas brasileiras” (p. 152), e que boa parte dos periódicos nacionais “também não se inserem em sistemas de arquivamento *online* de periódicos acadêmicos, como *Science Direct*, *Sage Publications* e *JSTOR (Journal Storage)*” (p. 153).

Para o levantamento de dados, foi estabelecido o critério que se deu da seguinte maneira: utilizou-se na busca a palavra-chave “hotelaria” no referido *site*. Dessa forma, se levantou 115 artigos publicados no período de 2008 a 2017. A coleta de dados se deu no período de 15 dias, entre 26 de julho a 10 de agosto de 2018.

A análise dos artigos levantados visou identificar as seguintes variáveis: tema, periódico, ano de publicação, autoria, filiação dos autores, palavras-chave, abordagem metodológica adotada, e a referência bibliográfica dos artigos. Para sistematização dos dados preliminares se utilizou os recursos do *software Microsoft Excel*, o qual se considerou como elementar para obtenção dos resultados desta pesquisa, assim como Ferraz e Navas (2016, p. 36) ressaltaram:

[...] nos métodos devem ser descritos todos os procedimentos e instrumentos (testes, exames, questionários) utilizados para a coleta de dados da pesquisa. Escreva um texto completo, com o passo a passo da pesquisa (‘receita de bolo’), a partir da coleta de dados, de forma que o estudo possa ser replicado. Descrever as informações em ordem cronológica de acontecimentos pode facilitar. [...] Não é necessário informar nome de programas estatísticos ou equipamentos, quando não forem essenciais para os resultados da pesquisa (por exemplo: os dados foram organizados em Excel®) (FERRAZ; NAVAS, 2016, p. 36).

¹ Link do site: <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/>

Posteriormente, foi realizada a tabulação e contagem dos dados para descrever as características das publicações, de acordo com as variáveis elencadas. Os resultados obtidos estão apresentados por meio de gráficos, quadros e nuvens de palavras (DAVIES, 2015) na seção resultados e discussão, que se encontra a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação das publicações identificadas por meio da palavra-chave *hotelaria*, disponíveis no sítio eletrônico Publicações de Turismo, resultou na identificação de 21 periódicos que socializaram artigos com essa característica.

Quadro 1 – Relação de periódicos identificados

Caderno Virtual de Turismo
Dialogando
Global Tourism
Itirenarium
Patrimônio: Lazer e Turismo
Revista Acadêmica Observatório de Inovação no Turismo
Revista Brasileira de Ecoturismo
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Cultur
Revista de Turismo Contemporâneo
Revista Estudo & Debate
Revista Gestão e Tecnologia
Revista Hospitalidade
Revista Iberoamericana de Turismo
Revista Nordestina de Ecoturismo
Revista Rosa dos Ventos
Revista Turismo & Desenvolvimento
Turismo e Sociedade
Turismo em Análise
Turismo: Estudos e Práticas
Turismo: Visão e Ação

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

No Quadro 2 é apresentado o número de publicações encontradas em cada um dos periódicos pesquisados.

Quadro 2 – Número de publicações por periódico

Periódicos	Publicações
Turismo: Visão e Ação	22
Revista Hospitalidade	19

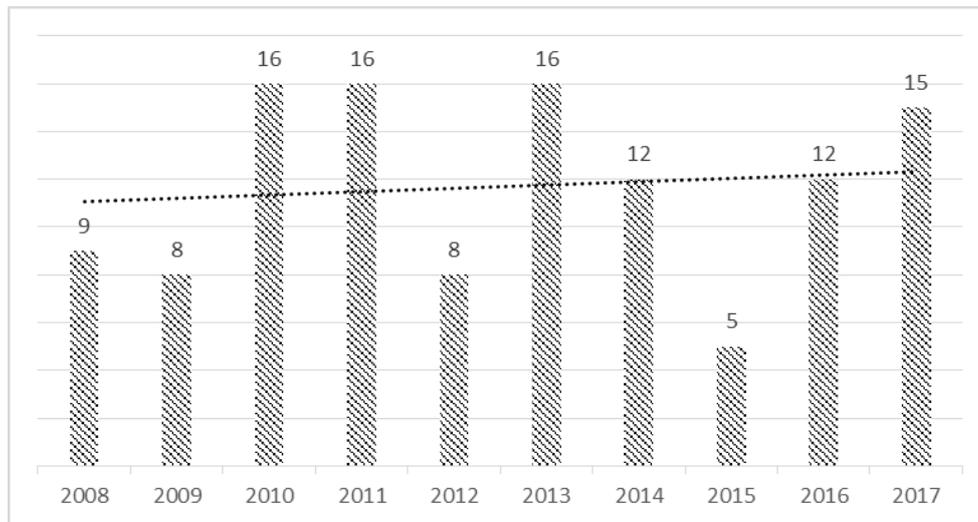
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	13
Revista Acadêmica Observatório de Inovação no Turismo	8
Turismo e Sociedade	7
Turismo em Análise	7
Revista Rosa dos Ventos	6
Revista Turismo & Desenvolvimento	6
Revista de Turismo Contemporâneo	5
Revista Iberoamericana de Turismo	4
Revista Cultur	4
Global Tourism	2
Turismo: Estudos e Práticas	2
Caderno Virtual de Turismo	2
Revista Brasileira de Ecoturismo	2
Dialogando	1
Itirenarium	1
Patrimônio: Lazer e Turismo	1
Revista Gestão e Tecnologia	1
Revista Estudo & Debate	1
Revista Nordestina de Ecoturismo	1
Total de publicações	115

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Os periódicos com maior número de publicações foram Turismo: Visão e Ação, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da UNIVALI; Revista Hospitalidade, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade da UAM e da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR).

A revista Turismo: Visão e Ação é um periódico científico de publicação quadrimestral, interdisciplinar, classificado como B1 pelos critérios Qualis/CAPES, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, conforme SPELL (2018). A Revista Hospitalidade é um periódico em circulação desde 2004, atualmente com periodicidade anual, classificada como B2 pelos critérios Qualis/CAPES (SPELL, 2018). A Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, foi criada em 2007, com periodicidade quadrimestral e classificação Qualis/CAPES A2 (RBTUR, 2018).

Percebe-se que o número de publicações no decênio investigado teve seu ápice de produção nos anos de 2010 e 2011, conforme ilustrado no Gráfico 1, com um crescimento considerável da temática em questão, em relação ao biênio 2008-2009. Já os resultados dos anos seguintes se mostram irregulares, mas com uma tendência de crescimento, percebida pela linha tracejada na parte superior do gráfico.

Gráfico 1 – Número de publicações nos anos 2008-2017

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Em relação aos autores dos 115 artigos identificados, se levantou que 252 pesquisadores participaram da elaboração destas publicações, gerando uma média de 2,2 autores por artigo publicado. No Quadro 3 se apresenta uma síntese dos autores em relação à quantidade de publicação que versaram sobre hotelaria.

Quadro 3 – Principais autores identificados e sua afiliação

Autor	Publicações	Afiliação na ocasião das publicações
Edegar Luis Tomazzoni	5	Universidade de São Paulo (USP)
Tiago Savi Mondo	5	Complexo Ensino Superior de Santa Catarina (CESUSC)
Jane Iara Pereira da Costa	4	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Jammily Mikaela Fagundes Brandão	3	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Jéssica Cristina da Silva	3	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Paula Dutra Leão de Menezes	3	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Airton José Cavevenaghi	2	Universidade Anhembi Morumbi (UAM - SP)
Alfredo Rodrigues Leite da Silva	2	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Andreza Sampaio de Mello	2	Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP)
Fernando Antonio Prado Gimenez	2	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC - PR)
Fernando Coutinho Garcia	2	Centro Universitário Unihorizontes (CUU)
Francieli Boaria	2	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Lissa Valéria Fernandes Ferreira	2	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Maria Claudia Mancuelho Malta	2	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
Mariana Pires Vidal	2	Faculdade Gama e Souza (RJ)
Milton Augusto Pasquotto Mariani	2	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Mírian Rejowski	2	Universidade Anhembi Morumbi (UAM - SP)
Paula Maines da Silva	2	Universidade Luterana do Brasil (ULB)
Rivanda Meira Teixeira	2	Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Roseane Barcellos Marques Souza	2	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP)
Sandra Ribeiro Souto	2	Unicentro Newton Paiva (MG)
Sara Culti Gimenez	2	Universidade Positivo (UNP)
Sara Joana Gadotti dos Anjos	2	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Sérgio Ricardo Duarte	2	Faculdade Maurício de Nassau (Sigla?)

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Em relação à afiliação dos autores, foram identificadas 97 instituições distintas, sendo que aquelas que contam com pesquisadores afiliados que publicaram ao menos quatro artigos no período que estão listados no Quadro 4.

Quadro 4 – Principais afiliações identificadas

Instituição	Publicações
Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP)	18
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	15
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	14
Universidade de São Paulo (USP)	13
Universidade Federal Fluminense (UFF)	12
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	11
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	11
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	9
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	9
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	8
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	8
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	7
Universidade de Brasília (UNB)	6
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	6
Universidade Feevale (FEEVALE)	5
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	5
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	5
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	4
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

O Quadro 4 destaca as 19 principais instituições de afiliação dos autores pesquisados, tanto públicas quanto privadas. Observou-se que aproximadamente 59% das instituições identificadas são universidades públicas federais, enquanto as instituições particulares perfazem aproximadamente 22% do total, as públicas estaduais correspondem a 10% e as municipais (9%).

Sobre a atuação do setor educacional superior privado, Araújo Filho (2018) relata que o setor privado é responsável por 76% das mais de 8 milhões de matrículas em cursos de graduação, colocando o Brasil entre os países com a maior proporção de matrículas em instituições privadas em todo o mundo. Entretanto, muitas vezes, essa atuação não vem acompanhada de socialização de novos conhecimentos, concentra-se

para entendimento das características da investigação e para avaliação da robustez do estudo.

Ademais, considerando as informações presentes nos artigos, foi possível identificar menção expressa ao tipo de pesquisa em apenas 49% dos artigos, de modo que a maioria dos artigos não deixam claro o tipo de pesquisa adotado. O Quadro 5 apresenta a classificação das pesquisas que apresentaram tal informação.

Quadro 5 – Classificação dos métodos de pesquisa

Método de pesquisa	Participação relativa
Exploratório	18%
Exploratório-descritivo	12%
Descritivo	10%
Outras classificações	9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Maranhão e Azevedo (2018) alertam para que se evite imprecisões de significado entre os métodos científicos de abordagem e/ou interpretação e os métodos e/ou procedimentos (técnicos e instrumentais). Os autores salientam que:

Entende-se por método científico à ideia de composição de um pensamento racional sobre um determinado aspecto da sociedade, resultante da leitura densa de uma realidade particular. Já o método de procedimento é uma ferramenta de análise complementar, responsabilizando-se pela operacionalidade técnica do empírico estudado (MARANHÃO; AZEVEDO, 2018, p. 232).

A respeito da classificação da abordagem de análise dos dados obtidos, 51% dos artigos fazem referência ao método de procedimento. Observou-se que 27% dos artigos adotaram abordagem qualitativa, 18% quantitativa, e 6% quali quantitativa. Desta forma, verifica-se um predomínio de trabalhos exploratórios qualitativos nos artigos analisados que disponibilizaram tais informações. Entende-se que a falta de clareza sobre a estratégia de pesquisa, muitas vezes, compromete a credibilidade das pesquisas, assim como ilustra uma possível falta de maturidade científica de pesquisadores da área. Ademais, entende-se necessário a expansão de estudos com abordagens quantitativas e mistas.

Kovacs *et al* (2012) traçaram um mapa das metodologias utilizadas nas pesquisas publicadas nos anais do ANPTUR referente ao período 2006 a 2008 e obtiveram resultados semelhantes. A maioria dos estudos publicados também era de ordem qualitativa, predominantemente considerados exploratórios, embora não apresentassem claras evidências de estarem em busca de *insights* ou de uma melhor compreensão dos problemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que foi possível classificar e analisar o conteúdo das publicações sobre hotelaria, publicadas entre 2008 e 2017 em periódicos nacionais, de forma a compreender o que foi proposto para esta pesquisa, e discutir tal produção científica

frente aos estudos da área e aos verbetes arrolados. Foram analisados 115 artigos publicados em 21 periódicos distintos, o que demonstra a relevância da temática estudada.

Mesmo sabendo que este tipo de pesquisa não é a única maneira de se estudar a produção científica sobre hotelaria, considera-se que o conhecimento apurado pode auxiliar na compreensão de um setor (hoteleiro) tão complexo. Além disso, acredita-se na contribuição para no sentido da constatação, onde se encontram os núcleos de pesquisas mais produtivos sobre a temática investigada. Além do mais, tal apuração se configura com uma forma de se estabelecer redes de contatos para trocas de informações e realização de trabalhos conjuntos, dos tipos multidisciplinares e interinstitucionais.

Ademais, foi possível verificar a utilidade dos sistemas informatizados de busca em pesquisa acadêmica, para que alunos, pesquisadores e professores se informem a respeito da evolução dos temas que estão sendo alvo de interesse da comunidade científica. Outra verificação foi com relação à imprecisão e fragilidade das abordagens metodológicas adotadas nos estudos, que, muitas vezes, não possuíam indicativo compreensivo nos resumos e nem nos próprios artigos. Essa constatação implica no possível questionamento do rigor metodológico dos estudos, assim como da falta de robustez nas análises derivadas das pesquisas.

Conclui-se que a temática hotelaria é relevante nos estudos associados ao fenômeno turístico nacional, visto que existe uma diversidade de periódicos que socializam artigos sobre o tema, os quais são produzidos por pesquisadores de todas as regiões do país. Notou-se uma concentração de publicações produzidas por pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior públicas. Entretanto, cabe salientar a falta de clareza sobre a metodologia utilizada nas pesquisas encontrada em parcela significativa dos artigos analisados.

Dada a relevância de estudos bibliométricos para entendimento de determinado campo do conhecimento ou temática, sugere-se novas pesquisas sobre publicações internacionais sobre hotelaria, bem como sobre outros tipos de meio de hospedagem.

Finalmente, entende-se que a utilização de apenas um banco de dados, neste caso o do *site* Publicações em Turismo, pode ser considerado uma limitação do estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. C. *et al.* Bibliometric analysis of South American research in sports science from 1970 to 2012. **Motriz**, Rio Claro, v. 19, n. 4, p.783-791, Oct./Dec. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742013000400017. Acesso em: 15 maio 2019.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ARAÚJO, R. M.; ERNESTO FILHO, I. Meios de hospedagem: um estudo sobre marcas no contexto da inovação. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 3, n. 1, p. 69-84, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/1234>. Acesso em: 10 jul. 2019.

ARAUJO FILHO, T. **Desafios da educação**: repensando o ensino superior privado no Brasil. São Carlos, 2018. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/repensando-o-ensino-superiorprivado/>. Acesso em: 05 set. 2018.

BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 14, n. 6, p. 107-114, 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15380>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BARRETTO, M. Produção bibliográfica em turismo no Brasil. **Turismo em Análise**, v. 7, n. 2, p. 97-102, 1996.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 6. ed. São Paulo: Senac, 2001.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, n. 2, p. 1-5, 2015. Disponível em: <http://internext.espm.br/internext/article/view/330>. Acesso em: 15 ago. 2019.

CORRÊA, S. C. H.; GOSLING, M. S.; GONÇALVES, C. A. Destinos turísticos inteligentes: um estudo bibliométrico. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 9, n. 1, p. 40-61, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/6187>. Acesso em: 10 ago. 2019.

COSTA, M. T. V.; REIS, R. L. Turismo e desenvolvimento local. **Lusíada: Economia e Empresa**. Lisboa, v. 1, n. 8, p. 65-89, 2008. Disponível em: <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/lee/article/view/852>. Acesso em: 17 jan. 2019.

CRISÓSTOMO, F. R. **Turismo & hotelaria**. São Paulo: DCL, 2004.

DAVIES, J. **Crie a sua nuvem de palavras**. 2015. Disponível em: <http://www.aredo.inf.br/crie-a-sua-nuvem-de-palavras/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.

DIAS, C. et al. Estudos do lazer no Brasil em princípios do século XXI: panorama e perspectivas. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 601-616, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66121>. Acesso em: 20 dez. 2018.

DIAS, R.; CASSAR, M. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 170-189, jan./mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141399362014000100011&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 25 ago. 2019.

EUSÉBIO, M. C. D. A. **Avaliação do impacte económico do turismo a nível regional: o caso da Região Centro de Portugal**. 2006. 606 f. Tese (Doutorado em Turismo) - Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro, Portugal, 2006. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1839/1/2007000092.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.

FARIAS, M. F.; SONAGLIO, K. E. Perspectivas multi, pluri, inter e transdisciplinar no turismo. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 3, n. 1, p. 71-85, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/806>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FERRAZ, E. C.; NAVAS, A. L. G. P. **Publicação de artigos científicos: recomendações práticas para jovens pesquisadores**. São Paulo, ABEC, 2016

FERREIRA, A. F.; SILVA, V. B. Produção científica: conceitos, iniciativas e fatores complicadores. **Caderno de resumos eletrônico do XXXIV – ENEBD**, Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/enebd2011/issue/view/28>. Acesso em: 25 ago. 2019.

GOMES, C. R.; REJOWSKI, M. Bases documentais e teóricas do lazer turístico no Brasil: *In*: Seminário da ANPTUR, 2, 2005, Balneário Camboriú. **Anais...** Balneário Camboriú: ANPTUR, 2005.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

KOVACS, M. H.; BARBOSA, M. L. A.; SOUZA, A. G.; MESQUITA, A. E. P. Pesquisa em Turismo: uma avaliação das metodologias empregadas nos artigos publicados nos anais no triênio do Seminário Anual da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR. **Turismo: Visão e Ação**, v. 14, n. 1, p. 19-34, 2012. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2031>. Acesso em: 12 set. 2018.

LEMOS, L. **Turismo: que negócio é esse?** Campinas: Papirus, 2004.

LIMA, J. R.; REJOWSKI, M. Ensino superior em turismo no Brasil: a produção acadêmica de dissertações e teses (2000-2009). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 5, n. 3, p. 406-432, 2011. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/462>. Acesso em: 17 mar. 2018.

LOPES, A. O. B.; TINOCO, D. S.; SOUZA, L. M. Avaliação de políticas públicas de turismo: uma análise bibliométrica dos periódicos de turismo. **Turismo em Análise**, v.

22, n. 3, p. 614-631, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14266>. Acesso em: 15 ago. 2019.

LOPES, V. J.; ALBERTON, A. Publicações científicas em turismo. *In*: Seminário de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Itajaí, 5, 2006, São José. **Anais...** São José: UNIVALI, 2006.

MARANHÃO, C. H. S.; AZEVEDO, F. F. A pesquisa em turismo e o método científico: uma análise dos estudos (teses e dissertações), no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 8, n. 2, p. 230-249, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/5609>. Acesso em: 17 jul. 2019.

MARQUES, J. A. **Introdução à hotelaria e turismo**. Bauru: Edusc, 2003.

MARUJO, N.; CARVALHO, P. Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável. **Turismo & Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 147-161, out. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/19635>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MATTOS, A. C. **Diretrizes para o dimensionamento do número de unidades habitacionais de hotéis resort**. Dissertação (mestrado). Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Departamento de Engenharia de Construção Civil, 2004.

MÜLLER, D.; HALLA, D. R.; RAMOS, M. G. G. D. A história dos meios de hospedagem no Brasil nos periódicos científicos brasileiros de turismo. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 304-320, ago. 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/43258/a-historia-dos-meios-de-hospedagem-no-brasil-nos-periodicos-cientificos-brasileiros-de-turismo>. Acesso em: 25 ago. 2019.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

REJOWSKI, M. **Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil: configuração e sistematização documental**. 1993. 150 fls. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

REJOWSKI, M. Realidade versus necessidades da pesquisa turística no Brasil. **Turismo em Análise**, v. 9, n. 1, p. 82-91, 1998. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63427>. Acesso em: 22 fev. 2018.

REJOWSKI, M. Produção Científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. **Turismo em Análise**, v. 21, n. 2, p. 224-246, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14215>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SAAB, W. G. L.; DAEMON, I. G. O segmento hoteleiro no Brasil. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 127-155, 2001. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9755>. Acesso em: 14 set. 2018.

SANTOS, G. E. O.; REJOWSKI, M. Comunicação científica em turismo no Brasil: análises descritivas de periódicos nacionais entre 1990 e 2012. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, n. 1, p. 149-167, 2013. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/578>. Acesso em: 27 jul. 2018.

SILVA, A. C.; BRAGA, D. C.; ROMANO, F. S. Megaeventos e Turismo: um estudo bibliométrico dos periódicos brasileiros de turismo. **Turismo: Visão e Ação**, v. 18, n. 3, p. 633-659, 2016. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/9196>. Acesso em: 28 mar. 2019.

SILVA, J. P.; JESUS, P.; FONSECA, J. M. Turismo, economia solidária e inclusão social em Porto de Galinhas, PE. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 3, p. 325-340, 2011. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/584>. Acesso em: 27 fev. 2018.

SOUZA, M. J. B.; PIMENTEL FILHO, G.; FARIA, S. Contribuições para a construção do conhecimento científico em turismo: uma análise bibliométrica dos artigos publicados no ENANPAD entre 1997 e 2006. **Encontros Bibli**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, número especial, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2008v13nesp2p57>. Acesso em: 10 ago. 2019.

TAKASAGO, M.; MOLLO, M. L. R. Turismo no Brasil: a evolução da composição das atividades econômicas que caracterizam o setor. **Tourism & Management Studies**, v. 1, p. 184-194, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b9a6/7e8eb75407dc1b0572666f7183fd22e6c256.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

TULIK, O. Recursos naturais e turismo: tendências contemporâneas. **Turismo em Análise**, v. 4, n. 2, p. 26-36, 1993. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rtva/article/view/63088>. Acesso em: 20 mar. 2018.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

VASCONCELOS, D. A. L. Conceitos e modelos em turismo: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos. **Turismo: Visão e Ação**, v.1, n. 7, p. 155-171, 2005. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/541>. Acesso em: 20 jun. 2019.

WADA, E. K.; CAMARGO, L. O. L. Os desafios da hotelaria. **GV- executivo**, v. 5, n. 1, p. 53-57, 2006. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34371/0>. Acesso em: 30 mar. 2019.

Brazilian scientific production on hotel industry in the period 2008-2017: a bibliometric study

Abstract

In order for the tourist activity to exist, there is a need for actions aimed at the organization and articulation of a specific market, which is technically called tourist trade. These actions enable tourists information, transportation, lodging, food, entertainment, among other facilities, products and services. In this business environment, the means of lodging are companies that effectively stand out from the promotion of tourism. In this sense, the objective of this research is to analyze the publications about the hotel industry in the main Brazilian journals, in the period of 2008 to 2017. In methodological terms, it is a bibliometric research that verified 115 publications in the period already mentioned. Among other aspects, the results showed that the journals with the greatest number of publications were Revista Turismo: Visão e Ação, Revista Hospitalidade and Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, and that the highest frequency of publications was produced by researchers linked to the Anhembi Morumbi University (UAM), Itajaí Valley University (UNIVALI), Federal University of Pernambuco, Fluminense Federal University, Federal University of Paraíba and Federal University of Rio Grande do Norte. It is concluded that the hotel theme is relevant in studies associated with the national tourism phenomenon, since there is a diversity of journals that socialize articles on the subject, which are produced by researchers from all regions of the country. However, it is worth noting the lack of clarity about the methodology used in the research found in a significant portion of the articles analyzed.

Keywords: *Scientific production. Scientific journals. Tourism. Hotel industry. Bibliometric.*

Artigo recebido em 29/05/2019. Aceito para publicação em 21/11/2019